



## Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso - SC

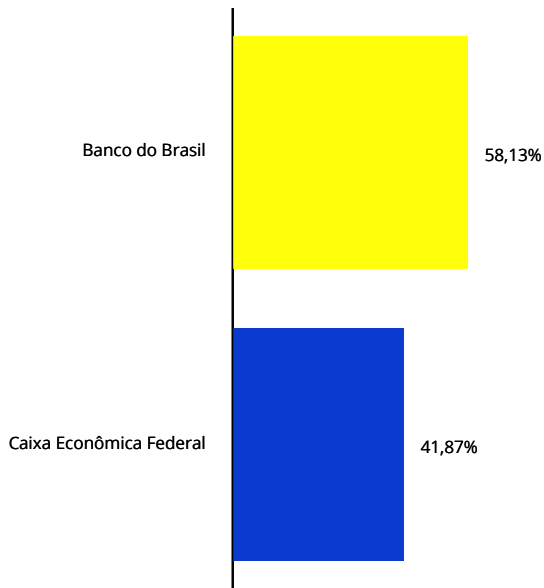
### Relatório da Carteira de Investimentos

DEZEMBRO

Os recursos do IPRESVEL são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência.

A diretoria do Instituto, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos. Neste mês a carteira de investimentos está distribuída da seguinte forma:

#### Distribuição da Carteira por Instituição Financeira



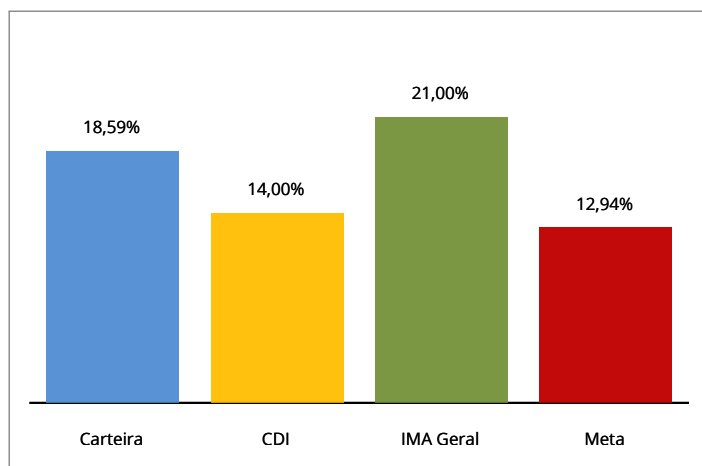
#### Distribuição da Carteira por Segmento



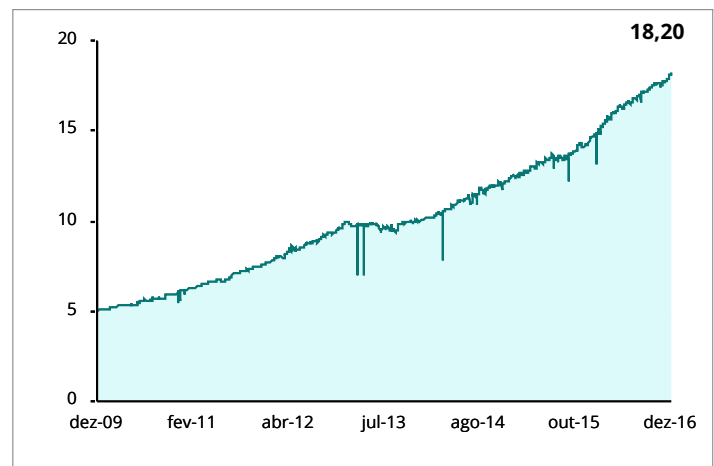
#### HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 252 DIAS ÚTEIS
<b>IPRESVEL</b>	<b>1,61%</b>	<b>18,59%</b>	<b>18,67%</b>
CDI	1,12%	14,00%	14,06%
IMA Geral	1,88%	21,00%	21,07%
Meta Atuarial - INPC + 6 %	0,63%	12,94%	13,01%

#### Carteira x Indicadores em 2016



#### Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



**Análise de Desempenho: A carteira do IPRESVEL tem como principal objetivo superar a Meta Atuarial.**



## Análise Macroeconômica

O mundo finalmente passou pelo momento mais aguardado de 2016: a alta de juros da economia americana. O Federal Reserve elevou o juro em sua reunião de dezembro, colocando a taxa básica entre 0,50% e 0,75% ao ano, em linha com a expectativa unânime do mercado. O comunicado reforçou a postura "data dependent" (dependente dos dados econômicos para a tomada de decisão) e as projeções mostraram que os membros do FOMC contam com pelo menos mais três aumentos de juros ao longo de 2017. Yellen informou que pretende cumprir todo seu mandato à frente do Fed, até fevereiro de 2018. O mais importante ao longo dos próximos meses será compreender como a política fiscal americana será, de fato, executada, pois isto implicará em uma política monetária mais austera.

Na Europa, segue o debate sobre o possível resgate aos bancos, mas o foco do mês foi a decisão de política monetária do Banco Central Europeu. O BCE decidiu manter o juro estável em 0%, em linha com a expectativa do mercado, além de estender seu programa de compras mensais de ativos – de março para o final de 2017. O BCE optou também por reduzir o valor das compras mensais a partir de abril em EUR 60 bilhões por mês, enquanto que as compras até março serão de EUR 80 bilhões. A postura expansionista do BCE, em contraste com a contracionista do Fed, tende a manter a tendência de apreciação do dólar ante o euro, isto é, as moedas podem atingir a paridade neste ano.

Na Ásia, os dados da China vieram positivos e, em geral, melhores que o esperado, o que sugere alguma tranquilidade no curto prazo. Por outro lado, o Banco do Povo da China precisou injetar o equivalente a US\$ 56 bilhões com o objetivo de ampliar a liquidez do sistema financeiro chinês.

Aqui no Brasil, a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do teto de gastos foi a principal notícia de dezembro! A aprovação se deu em 2º turno no Senado, por uma margem menos folgada do que no 1º turno. Sua aprovação foi fundamental para que se reduza o risco do país, aumente a confiança, a inflação ceda no longo prazo e, por consequência, o país possa ter uma taxa de juros estruturalmente mais baixa ao longo dos próximos anos.

O governo também anunciou em dezembro o Pacote de Medidas Microeconômicas e enviou ao Congresso outras duas reformas, a Reforma da Previdência Social e a Minirreforma Trabalhista. A Reforma da Previdência é outra medida indispensável para a economia brasileira ao longo dos próximos anos. Se nada for feito, em 2025 todo o orçamento do Governo Federal será destinado ao pagamento de aposentadorias, pensões do serviço público e do INSS e aos salários de servidores (e ainda seria necessário um aumento muito intenso da carga tributária). O projeto é fundamental para a sustentabilidade das contas públicas no médio prazo. No entanto, o debate tende a ser violento, pois há pouca consciência por parte da população em relação à urgência e importância desta reforma.

A Reforma da Previdência iguala a regra de aposentadoria pelo INSS e para servidores públicos, além de instituir uma idade mínima de aposentadoria de 65 anos para homens e mulheres (alinhando o Brasil à idade mínima de países desenvolvidos), além de requerer um tempo mínimo contributivo de 25 anos. O valor das aposentadorias será 51% da média dos salários de contribuição somado a 1 ponto percentual a mais por ano contributivo – isto é, uma pessoa que começou a trabalhar aos 20 anos de idade e pediu aposentadoria aos 65, receberá uma aposentadoria equivalente a 96% de sua renda média deste período (51% referente a parte fixa somados a 45% pelos 45 anos de contribuição). A oposição e parte de partidos supostamente aliados ao governo é contra a mudança, pois afirma que prejudicaria a parte mais pobre da população. Ocorre que esta informação é mentirosa. Nas regras atuais, a população mais pobre já se aposenta aos 65 anos, devido ao fato de não ter conseguido se manter estável e formalmente ocupada em seus trabalhos, enquanto a população de classe média e média alta se aposenta bem mais jovem – mulheres em torno de 53 anos e homens em torno de 59. Também costuma-se utilizar a expectativa de vida em estados mais pobres (que não é muito maior que 65 anos) para recorrer ao argumento falacioso de que as pessoas "morrerão trabalhando". A implementação destas mudanças será o primeiro passo para uma transformação estrutural da economia brasileira.

## Renda Fixa

Alguns acontecimentos do mês de dezembro ajudaram a amenizar a aversão ao risco no mercado. Pelo lado fiscal, o governo brasileiro conseguiu votar a PEC do teto de gastos, a reforma previdenciária passou pela Comissão de Constituição da Câmara e a renegociação da dívida dos estados está quase concluída. Pelo lado monetário, o Banco Central iniciou o ciclo de cortes de juros. Até agora, já foram dois cortes de 25 pontos base e existe a indicação de que este movimento poderá acelerar, motivado pela queda da atividade e das perspectivas de redução da inflação. Nos Estados Unidos, o Fed aumentou a taxa de juros como já se era esperado, ou seja, o mercado não teve nenhuma surpresa desagradável nesta questão. Na Europa, o parlamento italiano aprovou um pacote de ajuda aos bancos



locais de 20 bilhões de euros, afastando, no curto prazo, o estresse naquele sistema financeiro.

Já para a curva de juros local, dezembro teve um início conturbado ainda refletindo as incertezas políticas trazidas por delações com potencial de atingir o núcleo do governo de Michel Temer. Contudo, a partir da segunda semana do mês, a maior parte do mercado passou a precificar esta surpresa política negativa como menos provável, ao menos no curto prazo. Essa aparente tranquilidade gerou um movimento de fechamento ao longo de toda a curva de juros (especialmente nos vértices mais longos) e puxou a moeda americana para baixo, com 4,05% de queda no mês, fechando o ano de 2016 em R\$ 3,2591.

### **Renda Variável**

O mês de dezembro não foi um dos melhores na bolsa, com o Ibovespa caindo aproximadamente 3%. Por outro lado, 2016 terminou positivo, com alta expressiva de 38% (59% em dólar). O viés negativo do mês foi consequência do aprofundamento da crise política, a exemplo da recusa de Renan Calheiros, presidente do Senado Federal, em cumprir a liminar expedida pelo ministro Marco Aurélio Mello, que o afastaria do cargo. O presidente da Casa apostou em esperar pela decisão do plenário do STF. Outro fato que causou e ainda causará instabilidade foi o início da divulgação da delação premiada da Odebrecht, na qual foi apresentada uma extensa lista de políticos que se beneficiaram com propinas (inclusive do alto escalão do governo, com Michel Temer sendo citado).

Já no âmbito internacional, a decisão de aumento de juros nos Estados Unidos foi bem precificada pelo mercado, porém com um viés mais agressivo do que o esperado em função do comitê de política monetária sinalizar uma quantidade maior de altas para 2017. Isso fez com que os títulos, tanto nos Estados Unidos quanto nos demais países, ajustassem suas taxas em função da nova intenção do Fed. Para as bolsas, tal mudança soou como neutra, pois a maioria delas obteve bons desempenhos no decorrer do mês.